

Políticas Linguísticas na Educação Superior Indígena

Aline da Cruz

Núcleo Takinahakỹ de Formação Superior Indígena

Durante muito tempo, a educação escolar entre os povos indígenas brasileiros foi um forte instrumento de enfraquecimento de línguas e culturas indígenas. Com o surgimento das Licenciaturas Interculturais, a formação de professores indígenas passou a ter como meta utilizar “os meios pedagógicos tradicionais na valorização das línguas indígenas, por meio da oralidade e do papel dos mais velhos, bem como na apropriação adequada e radical da escola para esse mesmo fim, superando sua tendência fortemente colonialista, eurocêntrica e branqueocêntrica.” (Baniwa, 2017, p. 1). Neste curso, após um breve histórico da educação escolar indígena no Brasil, traçaremos um panorama das políticas governamentais surgidas a partir da Constituição de 1988, como mecanismos para atender a demanda de formação de professores indígenas, uma vez que os povos passaram a ter assegurado “**a utilização de suas línguas maternas e processos próprios de aprendizagem.**” (Art. 210). Mais especificamente, trataremos dos programas de formação de professores, no ensino médio (Magistérios), nas licenciaturas indígenas (especialmente as criadas a partir do Programa de Apoio à Formação Superior e Licenciaturas Interculturais Indígenas – PROLIND), e nas ações de formação continuada, principalmente das “Ações Saberes Indígenas na Escola”. A análise desses programas permitirá refletir sobre (1) como “promover um bilinguismo e/ou um plurilinguismo sadio, isto é, sem subalternizar as línguas indígenas e tudo o que as acompanham” (Pimentel da Silva, 2021, p. 35), buscando, desta forma, alcançar uma nova fase da educação escolar indígena pelo chamado “bilinguismo epistêmico” (Pimentel da Silva, 2017 e 2019); (2) como esses cursos tem permitido criar condições para que os professores indígenas possam refletir sobre a gramática de suas próprias línguas, deixando de lado a suposta oposição entre formação docente e documentação linguística (Cruz 2020). Além das referências bibliográficas listadas abaixo, o curso terá como suporte registros documentais de produções em línguas indígenas, como fotografias de ações de formação em terras indígenas, vídeos produzidos por professores indígenas, e registros de Seminários de Educação Intercultural.

(Baniwa) [Luciano, Gersem José dos Santos](#). 2017. “Língua, educação e interculturalidade na perspectiva indígena”. *Revista de Educação Pública*. v. 26, n. 62/1, maio/ago. 2017. Disponível em: <https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/educacaopublica/article/view/4996>

[Cruz Aline Documentação linguística como parte das políticas de formação intercultural de docentes indígenas](#)

Pimentel da Silva, Maria do Socorro. 2021. Fundamentos e Práticas de Alfabetização de Crianças pelos conhecimentos indígenas. Campinas: Pontes.